



DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA: UMA TAREFA HUMANISTA

Eixo 2 – Educação e Justiça Social: Identidades, Gênero e Relações Étnico-Raciais

Palavras-chave: Diversidade. Cultura. Educação.

Introdução

A diversidade cultural é a convivência de diversos hábitos, costumes, tradições, formas linguísticas, músicas e modo de viver dentro de uma sociedade. Cada grupo tem sua própria cultura, que foi construída ao longo da história da humanidade, através das histórias, crenças e pela maneira de conviver na sociedade.

Na escola, acolhemos a diversidade cultural representada por alunos de diferentes origens e tradições, cada um tem um hábito diferente, comportamentos diferentes, famílias diferentes, crenças, festas e tradições características do seu meio social. Sendo assim, a escola é um ambiente onde diversas culturas coexistem, tornando-se um espaço enriquecedor, pois traz conhecimentos e experiências que podem ser compartilhadas entre os colegas.

Fundamentos Teóricos

Para a discussão e reflexões sobre o tema foram consultados autores como Castilho (2018), Gadotti (1992), André (2011) e Candau (2000).

Segundo Gadotti (1992), “[...] a diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural, como ponto de chegada. [...]”. Sendo assim, a escola, ao reconhecer e respeitar diferentes culturas, vai além da transmissão de conteúdos, ela cria oportunidades para que os alunos ampliem sua visão de mundo e aprendam a

conviver com as diferenças. Desse modo, a escola não deve se limitar apenas à cultura local, mas abrir espaço para o diálogo com outras realidades, tornando o processo educativo mais significativo.

Metodologia

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica sobre o tema abordado, uma vez que, “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p.44). As obras estudadas foram utilizadas para fornecer informações relevantes sobre o tema, discutido nas aulas da disciplina “Educação, Diversidade e Direitos Humanos”, em aulas expositivas dialogadas, debates e seminários sobre as diferentes formas da diversidade.

Análise parcial dos resultados

Os resultados parciais dessas reflexões mostram que é importante que a escola não limite a transmissão de conteúdos, mas deve atuar como mediadora no diálogo entre as diferentes culturas, fazendo com que o ambiente da sala de aula seja um espaço inclusivo e de construção coletiva do conhecimento. A metodologia utilizada, fundamentada na revisão bibliográfica e nas discussões em sala de aula, consolidou a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como parte indispensável da formação de pessoas e da valorização dos direitos humanos.

Conclusões parciais

Os resultados parciais indicam que a diversidade cultural enquanto tarefa humanista é um aspecto fundamental no processo educativo, pois possibilita a troca de experiências e conhecimentos, fazendo com que amplie a visão de mundo dos alunos. Ao valorizar as diferenças, a escola contribui para o desenvolvimento de atitudes de respeito, cooperação e empatia. Constatou-se também que o ambiente escolar precisa ser aberto ao diálogo entre diferentes culturas, ultrapassando a simples transmissão de conteúdo, uma vez que a sala de aula se torna um espaço inclusivo e formador de alunos conscientes e preparados para conviver em sociedade.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 135 p. ISBN 8530805720 (broch.)

CASTILHO, Ricardo. *Direitos humanos*. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2018. 472 p. ISBN 9788547223748(broch.).

CANDAU, Vera Maria. *Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 126 p.: il. ISBN 85-326-1556-2

GADOTTI, M. *Diversidade cultural e educação para todos*. Rio de Janeiro: Graal, 1992. p. 23.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.